



Fernando Moreira Ativar alertas

Professor Catedrático, Universidade Portuguesa

Os Sussurros Digitais da Consciência Académica

Ao facilitar o acesso a respostas prontas, a IA desincentiva a investigação autónoma e o esforço intelectual, enfraquecendo o desenvolvimento das competências analíticas dos estudantes.

24 nov. 2024, 00:01 1 Offender

No contexto da quarta revolução industrial, a inteligência artificial (IA) emerge como um elemento disruptivo nas dinâmicas do ensino superior e (espera-se) irá transformar profundamente o ensino como o conhecemos. Por exemplo, a IA está a ser utilizada para criar assistentes virtuais que ajudam os estudantes a resolver problemas matemáticos complexos ou a compreender conceitos difíceis em áreas como a física e a biologia, facilitando o acesso ao conhecimento e alterando a forma como o ensino é estruturado. A promessa dessa tecnologia é fascinante: um sistema capaz de oferecer respostas instantâneas e aparentemente precisas, similar ao papel do Grilo Falante na fábula de Pinóquio, que sussurra soluções e orientações. No entanto, tal como Pinóquio frequentemente ignorava os conselhos do seu mentor, os estudantes contemporâneos estão propensos a desconsiderar o valor intrínseco da reflexão e do esforço intelectual, em troca da conveniência das respostas geradas automaticamente.



Difícil de acreditar: o verdadeiro preço dos aparelhos auditivos

Receba os alertas do Observador. Com os nossos alertas, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada do que lhe interessa.

Configurar

Instale a App do Observador. A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.

Instalar

Guarde artigos para ler mais tarde. Pode guardar artigos para ler mais tarde e também em modo offline. Se estiver registado pode também consultar o seu histórico de leituras.

Registar

Jogue ao Abrapalavra. Uma palavra cinco letras. Descubra a palavra do dia.

Jogar Agora

Siga-nos no Facebook. Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Siga-nos no Instagram. Siga o Observador no Instagram e receba as nossas notícias na sua página.

Seguir

Siga-nos no X. Siga o Observador no X e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Descubra o melhor da nossa opinião. Toda a opinião, independente e livre, dos colunistas e autores convidados do Observador.

Descobrir

Subscreva os nossos podcasts. Debates, comentários, entrevistas, música. Ouça os podcasts do Observador online e quando quiser.

Subscrever

PUB - CONTINUE A LER A SEGUIR



Difícil de acreditar: o verdadeiro preço dos aparelhos auditivos

A IA é uma ferramenta de inegável poder, mas ao mesmo tempo, um instrumento que requer profunda compreensão para evitar consequências adversas, tais como a perda de competências críticas, a dependência excessiva de respostas automatizadas e a diminuição da capacidade de resolução de problemas de forma independente. A analogia ao Aprendiz de Feiticeiro de Goethe é pertinente: o aprendiz manipula forças que não compreende e, ao fazê-lo, desencadeia o caos. De maneira análoga, os estudantes que recorrem à IA sem um entendimento profundo dos seus mecanismos e implicações essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas complexos, o que leva ao enfraquecimento da capacidade de formular ideias próprias e inibe o crescimento intelectual, levando à mediocridade. A dependência tecnológica transforma-se num obstáculo à verdadeira aprendizagem, limitando significativamente o potencial dos estudantes. Para as instituições, tal dependência compromete a qualidade do ensino, transformando os estudantes em recipientes passivos de conhecimento superficial, em vez de agentes ativos do saber. O resultado é a formação de licenciados que, ironicamente, são apelidados de "altamente qualificados", mas desprovidos da capacidade de inovar e resolver problemas complexos e que passam a ser uma espécie de eruditos iletrados.

Assine por 0,77€/semana. O melhor jornalismo, ao melhor preço. 04d 08h 46m 08s. Ver planos

A narrativa da Rainha Santa Isabel e o Milagre das Rosas ilustra uma transformação superficial e ilusória proporcionada pela IA. Assim como as rosas do milagre pareciam um presente divino, mas não tinham o valor nutricional do pão original, a IA oferece respostas prontas que aparentam ser valiosas, mas carecem da profundidade e do entendimento necessários. Os estudantes podem ser enganados pela aparente facilidade de obter respostas automatizadas, negligenciando o trabalho necessário para construir uma compreensão autêntica e duradoura dos conceitos. As "rosas" da IA, embora encantadoras e de fácil obtenção, são desprovidas da substância nutritiva do verdadeiro "pão" do esforço intelectual. A utilização da IA para obter respostas imediatas pode levar a uma compreensão superficial dos temas e à ausência do desenvolvimento de capacidades críticas necessárias para o envolvimento profundo com os conteúdos académicos.

NEWSLETTER Enquanto dorme... O mundo não pára. Todas as manhãs na sua inbox, tudo o que precisa de saber. Insira o seu email. Subscriver

As instituições de ensino superior, não devem proibir, mas devem ser cautelosas na integração desta tecnologia no processo educativo. Ao facilitar o acesso a respostas prontas, a IA desincentiva a investigação autónoma e o esforço intelectual, enfraquecendo o desenvolvimento das competências analíticas dos estudantes. A essência do ensino superior reside no estímulo ao pensamento crítico, na capacidade de questionar e no desenvolvimento da autonomia intelectual. Se a IA não for incorporada de forma ética e responsável, corre-se o risco de desvirtuar o propósito fundamental da educação, que é formar indivíduos capazes de pensar de forma independente e inovadora.

As questões éticas emergem inevitavelmente da utilização da IA na produção académica, especialmente no que toca à autoria intelectual. Exemplos concretos incluem o uso indevido de ferramentas de IA para gerar trabalhos completos sem qualquer intervenção do autor, como em casos de plágio automatizado permitindo aos estudantes submeterem trabalhos inteiros criados por IA. Estes casos ilustram como a distinção entre autoria original e contribuição algorítmica se torna nebulosa, comprometendo a integridade e honestidade académica. Trabalhos académicos elaborados com a assistência de IA desafiam as normas tradicionais de autoria, criando uma confusão entre criação original e reprodução automatizada. Ferramentas tradicionais de verificação de plágio nem sempre conseguem identificar conteúdos gerados por IA, o que torna o problema ainda mais complexo.

Analogamente, a IA sem ética na educação superior é como a lenda do Rei Midas: tudo o que toca transforma-se em ouro, mas, nesse processo, o valor humano perde-se. A IA transforma o esforço intelectual em algo que brilha e parece precioso — uma resposta rápida e polida — mas que, na realidade, não tem o valor substancial do conhecimento adquirido pelo próprio empenho. A comodidade torna-se uma gaiola dourada onde os estudantes ficam presos, confortavelmente afastados do desconforto produtivo do raciocínio crítico e da incerteza. Sem essa vivência, a aprendizagem perde o seu sentido, tal como o rei Midas perdeu o seu prazer pela vida ao transformar até mesmo os alimentos que tocava.

Outro aspeto crucial a considerar é o impacto da IA sobre a capacidade dos estudantes de aprenderem a lidar com o fracasso e a incerteza. A aprendizagem autêntica envolve tentativa e erro, e é frequentemente através do erro que emergem as descobertas mais valiosas. Quando a IA proporciona respostas instantâneas e aparentemente imaculadas, os estudantes são privados da oportunidade de aprender com os seus próprios erros e de desenvolver resiliência — uma competência fundamental tanto na academia quanto no contexto profissional. Sem a experiência do erro e da correção, a formação académica corre o risco de se tornar superficial e desprovida de substância.

A desigualdade no acesso à tecnologia é uma preocupação significativa no ambiente educativo, particularmente com a disseminação da IA. Nem todos os estudantes têm igual acesso a tecnologias avançadas, e essa desigualdade pode agravar as diferenças já existentes no desempenho académico. Assim, a implementação da IA deve ser acompanhada por políticas inclusivas que garantam que todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias socioeconómicas, tenham acesso equitativo às ferramentas tecnológicas necessárias. A promoção da equidade no acesso é essencial para assegurar que a IA contribua para um sistema educativo mais justo e inclusivo.

PUB - CONTINUE A LER A SEGUIR. Websérie Rota Imobiliária. JLL, CASA BRUNO, OBSERVADOR.pt

As instituições de ensino superior têm, portanto, a responsabilidade de fomentar uma cultura de aprendizagem que valorize o esforço intelectual, a curiosidade e a originalidade. É essencial desenvolver políticas claras e práticas educativas que regulem o uso da IA e promovam a sua utilização ética e orientada para o desenvolvimento das competências fundamentais dos estudantes. A criação de códigos de conduta para o uso da IA, assim como a realização de workshops sobre ética tecnológica, são medidas que podem ajudar a sensibilizar os estudantes para os desafios e responsabilidades que acompanham o uso destas tecnologias.

Em última análise, o futuro da educação superior na era da inteligência artificial dependerá da nossa capacidade de equilibrar os benefícios proporcionados por esta tecnologia com a preservação dos valores essenciais do processo educativo. Tal como o Grilo Falante, é crucial que a voz da consciência académica continue a fazer-se ouvir, guiando os estudantes para uma utilização responsável e ética das ferramentas de IA. O desafio reside em assegurar que a tecnologia seja utilizada para construir e enriquecer o conhecimento, em vez de simplificar e empobrecer o processo de aprendizagem.

É imperativo que os professores e as instituições de ensino promovam uma cultura de responsabilidade e reflexão crítica em relação ao uso da tecnologia. A verdadeira aprendizagem ocorre quando os estudantes se envolvem ativamente no processo, questionando, refletindo e criando. A IA, quando integrada de forma equilibrada e consciente, pode ser uma ferramenta poderosa para potencializar a aprendizagem, mas nunca deve substituir o esforço e a dedicação necessários para o crescimento intelectual.

O futuro da educação deve ser construído não apenas sobre a base da inovação tecnológica, mas também sobre a preservação dos valores fundamentais do ensino. A inteligência artificial pode oferecer "rosas" atraentes e soluções rápidas, mas cabe a nós assegurar que o "pão" do conhecimento — fruto do esforço, da curiosidade e da perseverança — continue a ser a principal fonte de nutrição intelectual para as futuras gerações. Desta forma, poderemos formar não apenas profissionais tecnicamente competentes, mas também cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

PUB - MAIS CONTEÚDO OBSERVADOR A SEGUIR

RADIO POPULAR. -20% Samsung. Samsung. Samsung. Samsung.

Receba um alerta sempre que Fernando Moreira publique um novo artigo. Ativar alertas

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TECNOLOGIA ENSINO SUPERIOR EDUCAÇÃO. Inteligência artificial, sugira uma pista: leitor@observador.pt. Offender

MAIS OPINIÃO



COMPORTAMENTO // O Paradoxo da simplicidade complexa. Fernando Moreira



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL // Vinho Novo em Odres Velhos: a Educação e a IA. Fernando Moreira



UNIVERSIDADES // Está "A cup of tea with..." Fernando Moreira

POPULARES

LIVROS. "Clima de medo." Livro sobre Elon Musk sem editora.

REDES SOCIAIS. Insatisfeitos com X migram para Bluesky e Threads. 41

JUSTIÇA. Advogados suspeitam de IA em acórdão da Relação.

MICROSOFT. Serviços Teams e Outlook com falhas.

ÚLTIMAS

MOÇAMBIQUE. Moçambique. ONG acusa MP de "falta de isenção".

NOTÍCIÁRIO. As notícias das 15h.

CASO DAS GÊMEAS. Gémeas. Pizarro diz que nunca falou com Lacerda.

VIOLENCIA DOMÉSTICA. Lisboa. Admissão a vítimas cresceu para o dobro.

OBSERVADOR. Seus interesses. Muito interessante. Seguir. f X in @

Sobre. Política de Privacidade e Cookies. Termos e Condições. Termos e Condições da Compra. Como anunciar. Ficheiros. Estatuto Editorial.

Descobrir. Podcasts. Programas. Autores. Colunistas. Tópicos. Newsletters.

Instale a nossa App. Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android. App Store. Google Play. Recomendado por Reembee.

Difícil de acreditar: o verdadeiro preço dos aparelhos auditivos. Assine por 0,77€/semana. O melhor jornalismo, ao melhor preço.